

DIFICULDADES - NÃO DE APRENDIZAGEM - NO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA PRESIDENTE MÉDICI.

Isabella Dias Ribeiro (Matemática/UFMT) – isa123dias@hotmail.com

Roberval Araujo Rosario (Matemática/UFMT) – adjalmas.bil@gmail.com

Fernanda Ivo da Silva (Escola Estadual Presidente Médici) – fernanda.silva@edu.mt.gov.br

GT 14: MOVIMENTO SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Resumo:

Relataremos aqui a experiência de alguns residentes do curso de Matemática da UFMT, com o acompanhamento da professora de Matemática Fernanda Ivo que atua no Ensino Médio da Escola Estadual Presidente Médici. Os residentes participaram remotamente das atividades de regência e monitoria aos alunos do 2º ano, oferecendo acompanhamento das atividades semanais via whatsapp, participando das aulas on-line, corrigindo apostilas e preparando material de apoio como tutoriais e vídeo-aulas, além de preparação paralela para executar com qualidade todas as atividades propostas. Notaram que a dificuldade no ensino da Matemática não foi exatamente causada pela pouca afinidade com a disciplina, mas sim com toda a situação de pandemia e seus percalços.

Palavras-chave: Relato de experiência. Residência Pedagógica. Ensino Remoto.

1 Introdução

Com a pandemia provocada pelo Covid-19, houve muitos desafios, fracassos e vitórias para muitos segmentos, assim como na educação. A novidade do ensino remoto, de início gerou controvérsias, porém sem muito o que sugerir de diferente. Professores tentando motivar aos alunos a estudarem (praticamente) sozinhos, e ao mesmo tempo tendo que também estudar sozinhos, pois foram pegos de surpresa com uma inovação não tão bem-vinda por muitos. O estudo remoto afetou todos os níveis de ensino. As universidades também tiveram suas atividades corriqueiras substituídas por atividades totalmente remotas. Os programas de residência pedagógicas e estágios supervisionados também tiveram que ser imediatamente adaptados. Vamos aqui relatar uma experiência do programa de residência pedagógica do curso de Matemática da UFMT com o ensino remoto da Escola Estadual Presidente Médici.

2 Programa de residência pedagógica da UFMT atuando no Médici

O trabalho com os alunos da escola Presidente Medici começou após os professores preceptores notarem que os alunos estavam preferindo estudar pela apostila, do que assistir as aulas online que ocorriam de forma síncrona, em algumas aulas tinham cerca de 3 alunos na sala, as aulas eram feitas a partir da plataforma google classroom, que foi definida pela SEDUC-MT. Diante dessa situação os professores queriam identificar o motivo pelo qual os alunos não estavam comparecendo as aulas, então, foi designado aos residentes a elaboração de uma pesquisa na qual fosse possível identificar a(s) causa(s) desse fenômeno.

3 Pesquisa feita com alunos

A construção da pesquisa contou principalmente com os residentes do professor preceptor Emerson, e foi feita de uma forma coletiva, pois todos ajudaram com sugestões de perguntas e expondo o ponto de vista sobre a pesquisa em geral, houve também a participação do professor preceptor que sempre estava disponível para ajudar. É possível acompanhar a pesquisa completa no link: <https://forms.gle/kR3zJ61aci1VTTts5>

A pesquisa foi realizada via formulário do google, os residentes entravam em contato com os alunos por meio do WhatsApp e pediam para eles responderem o formulário através do link, esse procedimento foi feito do dia 15/06/2021 ao dia 24/06/2021, e contou com a participação de 41 alunos, sendo a maioria do 1º ano do ensino médio e alguns do 7º ano do ensino fundamental, vale lembrar que nem todos os alunos que entramos em contato responderam ao formulário.

Dos alunos que responderam a pesquisa aproximadamente 34% deles afirmaram que não tinham os aparelhos necessários para assistirem as aulas, e ainda 43,6% não tinham um lugar próprio para estudar. Além disso, 26,8% dos alunos afirmaram que estão trabalhando durante a pandemia e alguns deles no período de aula, diante disso já encontramos alguns motivos que podem estar impedindo os alunos de frequentarem as aulas síncronas.

A pesquisa ainda perguntou se alunos conseguem ter uma rotina de estudos e alguns alunos responderam:

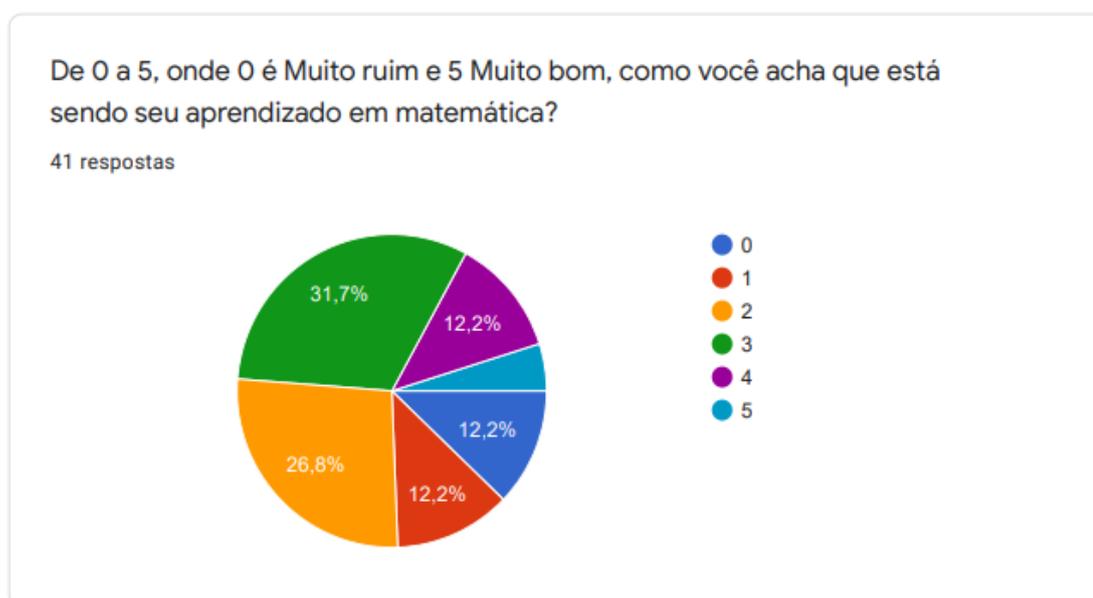
“Não, porque em casa não consigo concentrar vizinhos muito barulhentos” (aluno 1).

“Tentei no começo do ano acompanhava mais não entendia nada de várias matérias aí parei de fazer” (aluno 2).

“Por motivos de ajudar em tarefas de casa” (aluno 3).

Diante desses relatos, é possível observar que as dificuldades enfrentadas pelos alunos são diversas, e isso está afetando diretamente o aprendizado deles, a pesquisa ainda perguntou sobre como está sendo o aprendizado dos alunos em matemática, os índices das respostas estão no gráfico a seguir:

Figura 1- Respostas dos alunos da Escola Presidente Médici sobre o aprendizado em matemática.



Mais de 51% dos alunos afirmam que o aprendizado em matemática numa classificação de 0 á 5 é 0, 1 ou 2, o que de fato é bastante preocupante. Diante desses fatos há vários fatores que atrapalham os alunos a assistirem as aulas e a desenvolver uma aprendizagem em matemática, no entanto, salientamos a falta de internet e materiais necessários para o estudo online, a dificuldade de concentração devido a aspectos relacionados ao estudo em casa, e além disso percebemos que o maior problema quanto a falta de alunos nas aulas on-line era referente a facilidade imposta pelo sistema apostilado, onde o aluno pode realizar as atividades a qualquer horário, diferentemente das aulas síncronas, onde eles tinham que acordar cedo e manter uma rotina de horários como se estivessem na escola, e juntamente com esse problema a falta de incentivo e motivação aos alunos, que é o essencial, se o aluno não se interessar pelo conhecimento não há como ele aprender. A respeito disso, separamos mais alguns relatos.

“..., eu faço as tarefas final de tarde porque eu perdi o costume de acordar cedo”. (aluno 4).

“Internet não é boa Desânimo Desmotivada Monotonia” . (aluno 5).

“Pq estou cuidando de uma criança e pq eu não quero mesmo, prefiro na apostila pq posso fazer de tarde, já as aulas on-line eu tenho que fazer cedo, então prefiro a apostila” (aluno 6).

Após esse contato com os alunos e a realização dessa pesquisa, o professor preceptor percebeu que houve um aumento na procura pelas aulas online, ou seja, o simples fato de alguém ter demonstrado um pouco de preocupação com os alunos já fez alguma diferença, ainda que pequena, em comparação com a quantidade de alunos.

“A motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender[...]” (DA SILVA apud TAPIA e FITA, 2000, p. 9)

4 Intervenção dos residentes

A partir daí os residentes começaram a desenvolver a princípio uma espécie de monitoria, onde acompanhavam as aulas remotas e através dos grupos de whatsapp tiravam dúvidas dos alunos. Com o retorno das aulas presenciais, foi proposto para os residentes que continuassem e que ajudasse os alunos que não aceitaram o retorno das aulas e por conta disso continuaram com as apostilas, visto que existe essa possibilidade. Todas essas atividades estão sendo realizadas remotamente, devido ao fato que a UFMT não liberou nenhum tipo de atividade presencial, visando a segurança de seus discentes.

As aulas presenciais retornaram com a seguinte característica: metade da turma terá aula presencial numa semana enquanto a outra será remota, e vice-versa. Os alunos passaram procurar mais os residentes, mas esse aumento não foi nada tão significativo quanto se esperava, pois ainda muitos destes não tem procurado ajuda. Esse aumento na procura se deu devido a realização do questionário e ao fato dos residentes terem entrado em contatos com os alunos e seus pais, para tentar entender a ausência destes e tentar ajudar para que voltem a frequentar as aulas e que sintam vontade de aprender.

5 Estudos internos

Nas reuniões da residência pedagógica são discutidos e comentados a procura dos alunos pelos residentes, sempre são levantadas algumas possíveis estratégias para que aumente

essa demanda, onde estes são aconselhados a sempre procurar estes alunos como forma de mostrar que estão disponíveis para ajudar e que eles podem contar com sua ajuda.

7 Considerações finais

Aos poucos é possível ver que todos estão se adaptando a esse momento pandêmico, é perceptível que os alunos em sua maioria estão voltando a se interessar pelo ensino e que cada vez mais os professores em geral têm procurado fazer com que estes aprendam, adotando várias estratégias diferentes, do mesmo modo tem feito os residentes, sempre tentando ajudar através de monitorias feitas remotamente e ao se apresentar para mostrar que está a disposições destes.

Referências

DA SILVA, Geruza Barbosa, O papel da motivação escolar. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9644/1/PDF%20-%20Geruza%20Barbosa%20da%20Silva.pdf>, acesso em 16/09/2021.